



38º Boletim RedINET-Brasil

Dando continuidade à proposta do 37º Boletim, este número se volta à pesquisa em Etnomatemática no Brasil. Trazemos mais três grupos existentes, até 2022, no Diretório de Grupos de Pesquisa DGP/CNPq, com o termo Etnomatemática no nome. Assim, foram contemplados todos os que estavam nessa condição e puderam participar. Além disso, trazemos também uma homenagem à Maria do Carmo Domite, a divulgação de um evento no Amapá e outros informes. O Conexão Virtu@l pode ser conferido no anexo e contempla duas biografias de cada região geográfica brasileira.

Abraço,
Coordenação RedINET-Brasil.



O Grupo de Pesquisa de Etnomatemática da Universidade Federal de Ouro Preto GPEUfop

O GPEUfop é liderado pelo Prof. Dr. Daniel Clark Orey, e o Vice-Líder é o Prof. Dr. Milton Rosa e o Coordenador Técnico Pedagógico é o Mestre Diego Pereira De Oliveira Cortes. A área de concentração é a Educação Matemática, pertencente à Linha 3: História, Cultura e Inclusão em Educação Matemática, do Programa em Educação Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto.

O GPEUfop foi fundado em 2016, sendo reformulado em 2018, estando certificado pela Ufop e também pelo CNPq. Atualmente, este grupo possui 40 participantes, sendo 10 estudantes de mestrado e 30 participantes entre pesquisadores e ex-alunos do programa. O GPEUfop também possui 5 participantes internacionais: 1 da Colômbia, 1 da Venezuela, 1 de Costa Rica e 2 dos Estados Unidos.

As reuniões são mensais, ocorrendo, geralmente, na segunda semana de cada mês, via GoogleMeet, das 10h às 12 h, sendo intercaladas às quintas-feiras e sábados, com o objetivo de atender às demandas dos membros do Grupo.

O GPEUfop busca investigar a História e a Historiografia da Matemática e as suas potencialidades pedagógicas na Educação Matemática ao relacionar o desenvolvimento do conhecimento matemático com a sua história e cultura, bem como objetiva problematizar a Etnomatemática e a Etnomodelagem como ações pedagógicas que visam refletir sobre as relações entre a globalização, a localização e a glocalização, que se relaciona com a dinâmica do encontro entre culturas e conhecimentos distintos.

Este Grupo também busca uma compreensão ampla dos princípios da Educação Matemática Inclusiva e da Diversidade, contextualizando-as histórica, cultural e socialmente com o objetivo de proporcionar um espaço democrático de reflexão sobre as práticas matemáticas diversas e as políticas públicas inclusivas no contexto da Educação Matemática e da pluralidade cultural.

As temáticas estudadas pelos membros do GPEUfop são: Etnomatemática e sua Ação Pedagógica, Etnomatemática e insubordinação Criativa, Etnomatemática e Currículo Trivium, Etnomatemática e Interdisciplinaridade, Etnomodelagem, Perspectiva Sociocultural da Modelagem Matemática, Etnomatemática e Educação Inclusiva, Etnomatemática e Práticas Matemáticas Socioculturais, Etnomatemática e Educação STEAM (Science, Technology, Engineering, Art, and Mathematics), Etnomatemática e a Educação para as Relações Étnico-Raciais; Etnomatemática, Diversidade e Pluralidade Cultural: educação para gifted students, LGBTQIA+, migração e imigração, aprendizes da língua portuguesa, entre outros assuntos de interesse dos membros do Grupo.

Maria do Carmo Santos Domite

nasceu em 13/04/1948 na cidade de São Paulo. Graduiu-se em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo (PUC-SP), 1969, Master of Arts In Mathematics Education pela University of Georgia, 1984 e Doutorado-se em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1993. De 1994 a 1997, Domite foi professora da Unicamp de onde saiu para atuar na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Trabalhou com Educação Matemática, na formulação de problemas, etnomatemática e formação de professores indígenas. Foi coordenadora / fundadora, junto com o Ubiratan D'Ambrosio, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática (GEPEM) da FEUSP. Atuou com formação de professores indígenas Guarani, Tupi, Kaingang, Terena e Krenak de São Paulo, e coordenou o Projeto Pedagógico de Formação do Professor Indígena para Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Magistério Indígena, 2002-2003, em parceria da FEUSP com a Secretaria de Educação de São Paulo. Coordenou o curso de Formação Intercultural Superior do Professor Indígena de São Paulo, 2005-2008. Colocou em prática uma ideia de D'Ambrosio, ao coordenar o 1º Congresso Brasileiro de Etnomatemática – CBEm1 que aconteceu na FEUSP, 2000. Presidiu, durante o 3o CBEm, uma Assembleia de criação da Associação Brasileira de Etnomatemática – ABEm. Domite foi uma pesquisadora reconhecida nacional e internacionalmente, e faleceu em 6 de junho de 2015, deixando um importante legado para a Etnomatemática.



Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura - GEPEC, que está completando, oficialmente, 10 anos de criação em 2023, é um grupo na base de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no Brasil, certificado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e formado por professores, pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação na área de Educação e Educação Matemática. A produção do grupo se dá com seus membros por meio de artigos publicados em periódicos, livros e participações em eventos nacionais e internacionais, com publicações em anais, alcançando a comunidade dos pesquisadores na área. A atuação do grupo também repercute na formação qualificada de professores de Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Brasil, de Universidades e de redes públicas de ensino básico, por meio de orientações de mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e de teses de doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC. O GEPEC tem como líder a pesquisadora Sandra Maria Nascimento de Mattos e como segundo líder o pesquisador José Roberto Linhares de Mattos, além dos pesquisadores Eulina Coutinho Silva do Nascimento, João Batista Damasceno, Darlane Cristina Maciel Saraiva e Romaro Antonio Silva, sendo os dois últimos egressos tanto de mestrado como de doutorado do grupo. Já passaram pelo GEPEC 34 estudantes de mestrado e doutorado das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, sendo um deles professor indígena Paiter de Rondônia. Atualmente, possui 10 estudantes de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, residentes nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Amapá, sendo uma indígena declarada. As quatro linhas de pesquisa do grupo são Afetividade, Etnoconhecimento e Sustentabilidade, Etnomatemática e Povos originários, ancestrais e tradicionais. A linha "Afetividade" abarca pesquisas direcionadas à Dimensão Afetiva da Etnomatemática, dimensão essa, criada pela líder do grupo em seu livro "O sentido da matemática e a matemática do sentido: aproximações com o Programa Etnomatemática", cujo prefácio foi escrito por Ubiratan D'Ambrosio. A linha "Etnoconhecimento e Sustentabilidade" compreende o conhecimento de cada povo sobre aspectos da cultura para o bem viver, além de conhecimentos sobre a sustentabilidade local e ambiental. A linha "Etnomatemática" envolve pesquisas relacionadas a aspectos etnomatemáticos em comunidades culturalmente diferenciadas e nas escolas. Já a linha "Povos originários, ancestrais e tradicionais" abrange estudos e pesquisas com povos indígenas, quilombolas, pequenos produtores rurais, educação do campo, ribeirinhos, pescadores entre outros. Mais informações sobre o grupo podem ser obtidas em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/39258> ou <https://smnmattos.wixsite.com/gepec> ou mensagem ao e-mail da líder smnmattos@gmail.com. Além disso, todos podem participar do GEPEC no Facebook <https://www.facebook.com/groups/875372339701929>